

PROJETO

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

“MUSEANDO NA UnB - Caminhos e Perspectivas do Curso de Museologia”

Alunas e alunos:

Atenea Garcia Gomez
Alessandra Gomes da Silva
Dannyelle Ribeiro
Giovanna Chaves da Silva Zanfranceschi
Mariana Barbosa Soares
Danilo Magalhães Espinola de Carvalho
Emilia Lopes de Moraes
Gabriela Kalindi Daduch Lima
Janete Ortolani
Pedro Henrique Anchieta Brito
Priscilla Maria Marcial Safe Carneiro
Ayana Mahara
Clara Sautuck
Isabella Frazão
Thatiane Rodrigues
Matheus Teixeira

2021

PROJETO DA EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

*“MUSEANDO NA UnB - Caminhos e Perspectivas do Curso de
Museologia”*

Orientadora: Profa. Dra. Monique Magaldi

Turma: 1/2021

FICHA TÉCNICA

CURADORIA: curadoria colaborativa realizada entre os estudantes da turma.

ORIENTADORA: Professora Doutora Monique Magaldi.

IDENTIDADE VISUAL/ MARCA:



Estudantes: estudantes da disciplina de Museologia e Comunicação 3, do primeiro semestre de 2021.

EQUIPE TÉCNICA:

Acervo: Atenea Garcia Gomez, Alessandra Gomes da Silva, Dannyelle Ribeiro, Giovanna Chaves da Silva Zanfranceschi e Mariana Barbosa Soares.

Expografia: Danilo Magalhães Espinola de Carvalho, Emilia Lopes de Moraes, Gabriela Kalindi Daduch Lima, Janete Ortolani, Pedro Henrique Anchieta Brito e Priscilla Maria Marcial Safe Carneiro.

Educativo: Ayana Mahara, Clara Sautuck, Isabella Frazão, Thatiane Rodrigues e Matheus Teixeira.

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS	-----	05
2. APRESENTAÇÃO	-----	06
3. OBJETIVOS	-----	06
3.1 OBJETIVO GERAL	-----	06
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	-----	06
4. REFERENCIAL TEÓRICO	-----	07
5. EXECUÇÃO DO TEMA	-----	07
5.1 NARRATIVA	-----	07
5.2 APRESENTAÇÃO DAS ESTAÇÕES	-----	07
6. JUSTIFICATIVA	-----	09
7. ATIVIDADES EDUCATIVOS-CULTURAIS	-----	09
8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	-----	10
9. ACERVO	-----	11
10. EDUCATIVO	-----	17
11. EXPOGRAFIA	-----	27
12. APÊNDICES	-----	31
APÊNDICE A - Fotografias	-----	31
APÊNDICE B - Listagem do acervo	-----	32
APÊNDICE C - Modelo de Termo de Autorização de Uso de Imagem	-----	36
APÊNDICE D – Legendas	-----	36
APÊNDICE E – Modelo de Ficha Catalográfica	-----	39
APÊNDICE F - Cores e fonte	-----	40
APÊNDICE G - Logo com detalhamento	-----	40
APÊNDICE H – Protótipo da exposição	-----	41

1. DADOS GERAIS

CONCEITO:

“Expor é também, e sobretudo, propor”.
(BELLAIGUE, 1996:45 e CUNHA, 2005:2-4).

Representar e comunicar é o lema que guia uma exposição, e, portanto, é importante, quando se propõe um conceito, pensar o que se quer representar e, portanto, comunicar. A proposta então a ser feita é sobre a história do curso de Museologia da UnB. Mas por que fazer? Para quem? Qual o público-alvo?

Uma perspectiva a ser proposta, além de gerar mais reconhecimento e visibilidade para o curso, é homenagear o corpo discente, docente e técnico da universidade, permitindo promover e dar notoriedade para aqueles que construíram, inspiram e que constituíram e ainda compõem o curso, mostrando a importância do curso no campo do conhecimento e sua contribuição para a sociedade.

No que diz respeito ao público, ao contar uma história que visa homenagear e dar mais visibilidade ao curso de graduação em Museologia da UnB, definiu-se que o público-alvo serão estudantes do ensino médio, o que exigirá uma adequação da narrativa, textos curatoriais da exposição e demais materiais.

Para tanto, propõe-se a organização em núcleos expositivos que incluam elementos como os principais marcos do curso, desde a sua concepção, passando pela sua formação até a atualidade, também deve incluir indicações e falas de importantes personagens envolvidos, direta ou indiretamente, na criação do referido curso. As memórias de professores e alunos que já fizeram parte com doações pessoais ou entrevistas serão fundamentais. Também é válido apresentar reflexões que apontem a importância social do curso, apontando impactos na sociedade, incluindo a relevância das pesquisas feitas e desenvolvidas pelo corpo docente e discente, bem como os profissionais formados que impactaram nos campos histórico, artístico, de conservação e cultura, especialmente em Brasília.

Por fim, a pesquisa, que consistiria em fontes documentais, bibliográficas e memórias, pretende disponibilizar arquivos e documentos, registros fotográficos, vídeos, prêmios, memórias e demais fontes que permitam a recordação de fatos e acontecimentos ocorridos ao longo do tempo, desde a criação do curso em 2008. Pesquisa em arquivos do curso e da Universidade de Brasília, realização de entrevistas e recebimento de coleções pessoais de antigos e atuais alunos e professores, contará com dados obtidos a partir de mapeamento de pesquisas realizadas no âmbito do curso, especialmente no que diz respeito à monografias, trabalhos de Iniciação Científica (PROIC) e projetos de extensão

por integrantes do curso, além de identificar contribuições para a comunidade local, para os museus e instituições museológicas do Distrito Federal.

Sabendo-se que, desde a segunda metade do século passado, as funções do profissionais e pesquisadores do campo da Museologia consistem no uso do espaço como forma e suporte da comunicação, e da função social de seus estudos e trabalhos técnicos, propõe-se uma exposição que explore também o prédio da Faculdade de Ciência da Informação (FCI, juntamente com os servidores e alunos que tiveram a oportunidade de frequentá-lo, modificá-lo e mantê-lo ao longo do tempo, enxergando desde a arquitetura às alterações sofridas pelo prédio, percebendo-o como o espaço onde se pensa, se forma e se desenvolve os profissionais que pensarão, formarão e desenvolverão as exposições, os projetos educacionais, as curadorias e as missões dos museus do futuro.

Considerando o momento pandêmico que vivemos, e sabendo da importância da experiência de frequentar e assistir aulas presencialmente na FCI, privilégio que foi retirado de nós por questões de segurança e por tempo indeterminado, propõe-se a realização de exposição digital.

Público-alvo

Estudantes do ensino médio

Local

Internet

2. APRESENTAÇÃO

As e os estudantes da turma de Museologia e Comunicação 3 do primeiro semestre de 2021 propõem a exposição “MUSEANDO NA UnB - Caminhos e Perspectivas do Curso de Museologia”, em ambiente digital e voltada para estudantes do ensino médio.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da proposta de exposição é **contar e apresentar** a história do curso de Museologia para estudantes do ensino médio, que serão o público-alvo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da proposta de exposição são: apresentar a história do curso de Museologia; destacar quais são os reflexos sociais do curso no Distrito Federal; mostrar as visões de diferentes docentes e discentes acerca do curso; evidenciar como o curso contribuiu e contribui para o seu entorno e para o campo museológico como um todo;

apresentar a função social do museu e as áreas de atuação da/o museóloga/o; mostrar a história do curso de Museologia da UnB para pessoas que por ventura não o conheçam e dessa forma, dar visibilidade ao curso; apresentar o prédio da Faculdade de Ciência da Informação, revelando as características singulares do edifício, de forma a provocar reflexão acerca dos propósitos e da inspiração dos arquitetos ao conceber a obra; conectar o conteúdo da exposição com a realidade do público-alvo, gerando um sentimento de identificação nas pessoas que visitem a exposição, revelando possíveis transformações sociais em seus meios, e finalmente, proporcionar novos olhares sobre o curso de Museologia da UnB.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do levantamento bibliográfico feito por um grupo de estudantes da turma, foram feitas leituras aprofundadas sobre a história do curso de Museologia da UnB, a história da Universidade de Brasília e também sobre a história dos museus da UnB. As leituras desses artigos, monografias, dissertações, documentos, regulamentos e leis constituem o referencial teórico da exposição proposta.

5. EXECUÇÃO DO TEMA

5.1 NARRATIVA

A narrativa da exposição terá base no referencial teórico já citado anteriormente. A proposta é que as(os) visitantes tracem um caminho, que terá como objetivo contar a história do curso de Museologia. Nas laterais desse caminho, estarão as estações, que seguirão uma ordem cronológica ao apresentar as informações, seguindo a ideia do conceito de exposição proposto.

5.2 APRESENTAÇÃO DAS ESTAÇÕES

Propõe-se que os núcleos/módulos da exposição sejam chamados de “Estação”. As estações estarão nas laterais do caminho que a(o) visitante fará. Ao clicar na estação, será como entrar em uma sala da exposição.

As estações:

Estação 1: A Universidade que abriga o curso de Museologia: a UnB

Nesta estação, o foco é discorrer sobre o projeto de criação da UnB. Nesse momento, é noticiada a instituição da Fundação Universidade de Brasília, que tem por objetivo a criação e manutenção da UnB. O objetivo é apresentar a universidade que abriga o curso de Museologia. O acervo proposto para esta estação são imagens da UnB, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Biblioteca Central da UnB e trechos de documentos relativos à criação da UnB.

Estação 1A: Da necessidade de criação de uma universidade na nova capital federal

Nesta sub-estação, o objetivo é apresentar os motivos de criação da UnB de forma breve, destacando seu aspecto inovador (na estrutura física e administrativa) e aberto à novas expressões culturais e artísticas.

Estação 2: Muita luta e depois... conquista: a consolidação do curso de Museologia na UnB

Depois de apresentar a universidade que abriga o curso, esta estação tem como foco apresentar a consolidação do curso de Museologia. Ela possui quatro sub-estações que explicitam de forma detalhada a criação do curso. O acervo proposto nesta estação seria um vídeo de comemoração dos 10 anos do curso, uma imagem da inauguração do curso e alguma frase marcante de Lígia Martins Costa, museóloga protagonista no processo de criação do curso de Museologia da UnB.

Estação 2A: Idealizando o curso de Museologia - anos 1960

Este módulo trata da previsão de implantação do curso de Museologia a partir de um projeto dos anos 1960, com protagonismo de Lígia Martins Costa, que não foi concretizado, haja vista o processo de militarização da universidade no período da ditadura militar.

Estação 2B: Anos 1990

Nesta estação, é apresentado o projeto de 1990, que retoma o almejado nos anos 1960. Esclarece que, também, não teve andamento por conta da falta de recursos orçamentários.

Estação 2C: Instituinto o curso de Museologia

Este módulo trata da instalação do curso de graduação, em 2009. Discorre acerca dos debates prévios ocorridos durante a sua idealização e implementação. É dado enfoque ao prolongado tempo transcorrido entre a implantação da UnB e estabelecimento da graduação em Museologia. O acervo proposto para esta estação seriam trechos do documento que cria o curso, uma reportagem sobre o curso de Museologia do Correio Braziliense e o item 12 do acervo: as principais propostas da UnB. Lista sobre o projeto do REUNI onde o curso da Museologia e outros cursos estão sendo planejados.

Estação 2D: Espaço físico ocupado pelo curso de Museologia

Esse núcleo se ocupa do espaço físico ocupado pelo curso e sua integração à Faculdade de Ciência da Informação, junto com os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. O acervo proposto seria uma foto ou um vídeo da FCI.

Estação 3: As primeiras e os primeiros do curso de Museologia

Neste módulo, fala-se das primeiras(os) personagens que se empenharam para a criação efetiva do curso e seu estabelecimento. Como acervo, propõe-se expor partes marcantes de entrevistas realizadas com docentes e discentes (itens 4 a 8 do acervo) e uma reportagem sobre o ex-aluno Dante Bresolin.

Estação 4: O curso de Museologia da UnB hoje: perspectivas profissionais

Esta estação apresenta como o curso de Museologia está hoje, além de apresentar as perspectivas profissionais de quem se forma em Museologia. Como acervo, propõe-se expor imagens de professores do curso, imagens de museólogas(os) brasileiras atuando na área, uma reportagem do Correio Braziliense sobre algumas formandas do curso e uma imagem do lançamento do curso, onde aparecem algumas professoras.

Estação 4A: Áreas de atuação do Museólogo - 1984

Este núcleo trata das atribuições do museólogo e das áreas de atuação do museólogo.

Estação 5: Educativo

Estação destinada às ações educativas da exposição. Links para feedback dos professores. Link para os três filmes em forma de hiperlink. Oficinas no TikTok. Desafio para os alunos, esses desafios incluem a criação de um varal de memórias, técnica de restauro de moeda e maneiras de preservar fotografias. A ideia é que os alunos publiquem um vídeo realizando essas tarefas com a #MuseandonaUnB.

Estação 6: Reflexos sociais do curso de Museologia

Nesta estação, os reflexos sociais do curso serão apresentados. Projetos como o Ponto de Memória da Estrutural e outras ações de extensão serão destacados. A Empresa Júnior do curso, a Museotec, também será apresentada. Como acervo, propõe-se expor partes marcantes de entrevistas com membros da Museotec, fotos de estudantes que realizaram exposições passadas e um vídeo também sobre exposições passadas.

6. JUSTIFICATIVA

A exposição foi pensada com o intuito de trazer mais visibilidade para o curso de Museologia, além de uma forma de homenagear sua história e seus protagonistas, e destacar os reflexos sociais do curso no Distrito Federal. Ao colocar como público-alvo os estudantes do ensino médio, automaticamente atraímos novos olhares para o curso. A longo prazo é pensado na possibilidade de melhorias na área da Museologia e mais reconhecimento no mercado de trabalho.

7. ATIVIDADES EDUCATIVO-CULTURAIS

As atividades educativas-culturais foram elaboradas e pensadas com o intuito de trazer o curso e a universidade para a realidade do público-alvo, que eles se sintam inseridos nessa narrativa de uma maneira que eles consigam se enxergar nela. Tivemos o máximo de cuidado para tornar todo o conteúdo o mais acessível possível, de um modo que algumas partes-chaves da exposição possam ser vistas sem acesso direto à internet, claro para acessar a exposição será necessário ter acesso à internet, porém os vídeos das rodas de conversas e os vídeos dos webinários serão disponibilizados em formato gravado que poderemos disponibilizar em um pen drive.

A proposta educativa foi baseada na ideia de integrar a comunidade acadêmica do curso de Museologia com as escolas de ensino médio, de uma maneira que a exposição desperte o interesse desses alunos ao universo não só da museologia como também ao universo acadêmico geral da UnB. Essa ideia de interação foi pensada através da reflexão que tivemos no bate papo com professores de escola públicas, esse debate trouxe a realidade de que muitas vezes os alunos de determinadas escolas não se veem inclusos nesse ambiente que é uma faculdade. O educativo-cultural vai funcionar com a missão de trazer despertar o interesse dos alunos a museologia, a Universidade de Brasília e aos museus. E indo além da proposta inicial, o nosso interesse é levar a exposição para as escolas, de maneira mais física através de banners, fazendo eles se identificarem com o espaço

No plano educativo serão sugeridos filmes, debates, curtas e até mesmo oficinas virtuais com o intuito não somente de ensinar, mas também de aproximação entre a exposição e o público, além de também entreter.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2021

Atividades	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Definição do conceito da exposição			X		
Pesquisa documental, bibliográfica			X	X	
Desenvolvimento do projeto educativo-cultural					X
Escolha da Marca, definição da Identidade visual (cor, fonte) da exposição e demais materiais gráficos					X
Produção de conteúdos/ textos curatoriais/ materiais educativos					X
Diagramações finais					X

-EQUIPES

Acervo: Atenea Garcia Gomez, Alessandra Gomes da Silva, Dannyelle Ribeiro, Giovanna Chaves da Silva Zanfranceschi e Mariana Barbosa Soares.

Expografia: Danilo Magalhães Espinola de Carvalho, Emilia Lopes de Moraes, Gabriela Kalindi Daduch Lima, Janete Ortolani, Pedro Henrique Anchieta Brito e Priscilla Maria Marcial Safe Carneiro.

Educativo: Ayana Mahara, Clara Sautuck, Isabella Frazão, Thatiane Rodrigues e Matheus Teixeira.

Acervo

1. Introdução

2. Objetivos

- 2.1. Objetivo Geral
- 2.2. Objetivos específicos

3. Relatório de avaliação do espaço expositivo

- 3.1. Objetivo
- 3.2. Sobre a Instituição
- 3.3. Avaliação do Ambiente Físico
 - 3.3.1. Clima
 - 3.3.2. Segurança
- 3.4. Recomendações

4. Acervo

- 4.1. O acervo da exposição
- 4.2. Acervo e Recurso Expográfico
- 4.3. Termos
- 4.4. Legendas
- 4.5. Catálogo

5. Conservação do acervo

6. Documentação do acervo

7. Referências

1. Introdução

No contexto da celebração dos dez anos do curso da museologia na UnB (2018), os sessenta anos da Universidade de Brasília (2020) e em virtude da pandemia do Covid-19, que trouxe consigo uma mudança em relação às buscas de exposições e museus digitais pelo público; a turma de 2021/1 de Museologia e Comunicação 3, entendendo a relevância da discussão da inserção da museologia dentro da universidade. Propõe o projeto da exposição virtual “Memória do Curso de Museologia da UNB”.

O isolamento social, a limitação da mobilidade, o distanciamento e a mudança da realidade cotidiana, permitiu que as pessoas explorassem mais a fundo as possibilidades oferecidas pela internet. As buscas por museus virtuais cresceram mais de 50% no Brasil durante a pandemia, propor esta exposição no ambiente pós pandêmico de 2022 é não somente trazer memórias da construção do curso mas olhar para o futuro da museologia num mundo que conecta a visão tradicional dos museus com o digital por meio da Web.

Neste relatório vamos entender quais objetivos da exposição, qual acervo foi escolhido para ser exposto e como será feita a sua catalogação e conservação.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar o acervo escolhido para a exposição “Memórias do Curso de Museologia” tal como as práticas conservativas para a preservação do acervo, tanto durante a exposição, quanto sua preservação a longo prazo. Ademais, objetivamos listar o acervo escolhido que melhor conte a trajetória do curso de Museologia na Universidade de Brasília.

Além disso, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do acervo para a memória do curso, assim como, apresentar propostas expositivas acessíveis para a sociedade de uma forma ampla e democrática, proporcionando assim, um alcance maior da exposição.

3. Acervo

3.1. O acervo da exposição

Sabe-se que uma exposição se baseia na escolha e apresentação de objetos que sustentam a narrativa do tema proposto. Assim, a definição do acervo foi pensada de

acordo com o enfoque do conceito da exposição, que é "Memória do Curso de Museologia da UnB". De início, foram coletados 87 itens que foram submetidos à aprovação da turma para seleção do acervo final da exposição. Deste modo, foram selecionadas imagens, vídeos, entrevistas com discentes e docentes, reportagens e documentos que narram a trajetória do curso de museologia na Universidade de Brasília.

3.2. Legendas

Visando uma melhor compreensão do público, as legendas deverão ser de fonte clara e sem ornamentos excessivos, de família tipográfica Montserrat. A utilização da família tipográfica ocorrerá da seguinte forma:

- Montserrat Bold, tamanho 12, para título.
- Montserrat Clássica, tamanho 12, para demais informações.
- A cor das letras deverá ser preto (#000000), de modo que, em situação de alto contraste, a cor se torne amarelo (#FCFF7E).

Nas legendas devem ter contidas as seguintes informações:

- Título
- Autoria
- Tipologia documental (fotografia, entrevista, reportagem, artigo acadêmico, vídeo e entre outros).
- Ano
- As legendas devem ser dispostas sempre abaixo do espaço em que se encontra o item, no lado esquerdo.

4. Conservação do Acervo

4.1. Preservação

Ao se pensar em uma exposição digital, sua segurança e conservação caminham juntas, a humanidade já apresenta hábitos de preservar seus documentos, objetos e outros vestígios para a posteridade e desde então esses mecanismos vem se modernizando para acompanhar os avanços atuais, e como os museus, exposições e projetos digitais se tornaram uma realidade, foi a hora de pensar em recursos de conservação no meio digital, com isso começaram a aparecer repositórios, pastas e drives online que passaram a ser utilizados para manter esses arquivos conservados, assim também como o hábito de ter sempre uma mídia física, um servidor para reter toda essa informação de uma forma mais próxima.

O grupo pensou a respeito de manter os arquivos preservados em forma virtual, em uma

pasta do drive, porém no dia quatro de outubro de dois mil e vinte um, ocorreu um fato que nos fez refletir sobre o assunto. Um grande “apagão” das redes, entre elas, um famoso serviço de armazenamento, o *Google Drive*, o que nos levou a pensar que seria necessária e mais segura uma mídia física para a conservação dos objetos, começou então um processo de pesquisa maior a respeito do assunto, e descobrimos que existe todo um protocolo a se seguir quando o assunto é conservação de documentos digitais, isso incluso os objetos de um projeto virtual.

A preservação digital levanta desafios de uma natureza fundamentalmente diferente se comparados com a preservação dos formatos tradicionais. Pela preservação digital, entende-se o planejamento, armazenamento do recurso, e a aplicação de métodos e das tecnologias de preservação necessárias para assegurar que a informação digital tenha um valor contínuo, remanescente, acessível e usável. Esta asseveração de objeto digital não é absoluta nem suprema e carece de reformulações constantes à medida que o seu contexto de produção e preservação se vai refratando com a própria evolução da sociedade da informação (ONOFRE; PAULISTA; ABREU; MONFARDINI, 2015, p.15).

Como visto no trecho acima, do texto “*A preservação e conservação digital sob o ponto de vista da IFLA/UNESCO.*”, a preservação digital envolve várias etapas, entre elas o contato com um pessoal treinado para um melhor auxílio na hora de tratar desses arquivos a serem preservados, o texto também fala dos 10 mandamentos citados por Innarelli (2009) como:

- Manter uma política de preservação;
- Não depender de hardware específico;
- Não depender de software específico;
- Não depender de sistemas de gerenciadores como única forma de acesso ao documento digital;
- Migrar documentos de suporte e formato periodicamente;
- Replicar os documentos em locais fisicamente separados;
- Não confiar cegamente no suporte de armazenamento;
- Não deixar de fazer backup e cópias de segurança;
- Não preservar lixo digital;
- Garantir autenticidade dos documentos arquivísticos digitais

No caso da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), até conta-se com um servidor, e o Curso de Museologia tem seu próprio Storage para armazenamentos dos arquivos digitais, porém de acordo com os protocolos de segurança, seria necessária a participação

da equipe de informática da própria FCI, pois apenas ela pode baixar os programas necessários para a hospedagem do material da exposição, e mesmo assim, precisaria que alguém fizesse toda a parte de programação, porque essa etapa, a equipe não faz.

Passando da etapa de mídia física para a o armazenamento da internet, pesquisamos a respeito de alguns meios de preservação dos arquivos.

— Google Drive

Um serviço gratuito de armazenamento que pode alocar 15 GB de espaço em documentos, ele tem uma interface muito fácil e comum a maioria dos estudantes, tendo uma maior facilidade de acesso por poder ser acessado de celulares, computadores e tablets, sendo uma opção barata, infelizmente, a plataforma tem sofrido algumas quedas, o que pode ser um problema para a conservação dos objetos.

— Tainacan

Um software gratuito é opção também, pois ajuda a gerenciar coleções e publicações de acervos digitais, usa o Wordpress de plataforma e tem um processo de instalação que é um pouco complicado, porém seu uso diário é bem facilitado.

Para tê-lo é necessário seguir as seguintes especificações de recursos

mínimos:

- Servidor baseado em UNIX/Linux1

- PHP versão 5.2.4 ou superior

- MySQL versão 5.0 ou superior

- Memória para o PHP de pelo menos 64 MB (Somente para o software WordPress, sem plugins adicionais)

E então fazer a instalação do Servidor Apache, o sistema de gerenciamento de banco de dados MySQL, o componente PHP e por fim, baixar o Wordpress.

— SophiA Biblioteca

Um repositório institucional totalmente online onde poderíamos criar todo um ambiente para os arquivos da exposição de forma customizada e organizada, além de controle de quem acessou e consultou as informações.

Por enquanto a turma está optando pelo uso do Google Drive como armazenamento pela facilidade de acesso de todos os alunos, assim como a mobilidade de se retirar e colocar arquivos em uma grande velocidade, porém caso seja necessário, existem essas outras opções.

4.2. Segurança

Ao se tratar de segurança propriamente dita, existem uma série de precauções que podem ser seguidas, principalmente no controle de pessoas que têm acesso aos arquivos, senhas de boa qualidade e adquirir informações sobre o procedimento desejado antes de fazê-lo, além como a manutenção do aparelho utilizado para acesso, com proteção de antivírus e antimalwares atualizados e funcionando para que nenhum tipo de programa ou arquivo indesejado chegue até os documentos. Um controle de quem está mexendo e qual operação está fazendo também mantém uma segurança maior, pois é possível responsabilizar os envolvidos em caso de perda ou dano de arquivos, pois recuperá-los é um processo caro e que exige especialistas específicos.

4.3. Clima

Como se trata de uma exposição digital, o clima inclui a preservação da máquina que guardaria a mídia física do acervo. Para que um computador fique em boas condições, a temperatura ideal seria abaixo de 30°, visto que um CPU fica mais preservado quando se mantém em no máximo 65°C, e ele tem componentes que regulam essa temperatura, como o cooler, mas ele é auxiliado pelo calor ambiente. A máquina em hipótese alguma pode ser molhada então os índices de umidade devem ser constantemente controlados, assim como observar sempre as peças pois elas podem acumular animais pequenos, que proliferam caso encontrem oportunidade.

7. Referências bibliográficas

ONOFRE, C. M.; PAULISTA, F. A.; ABREU, L.; MONFARDINI, P. A preservação e conservação digital sob o ponto de vista da ifla/unesco. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81277>. Acesso em: 15 out. 2021.

Educativo

Sumário

1. Introdução

2. Objetivos

2.1. Objetivos gerais

2.2. Objetivos específicos

3. Material do Professor e Mediador

3.1. Ação Educativa - Proposta

3.2. Material do Professor

3.3 Material do Mediador

3.3.1. O que é o mediador, e como mediar?

3.3.2. Informes ao mediador

3.3.3. público-alvo

4. Cartilha Educativa

5. Atividades Culturais

5.1. Palestras com Professores

5.2. Exibição de Filmes

5.3. Oficinas

5.4. Rodas de conversa mediadas

6. Estudo de Público - Pesquisa Qualitativa

6.1. Questionário Geral

6.2. Questionário Específico - Professores

6.3. Questionário Específico - Alunos

7. Perspectivas nas falas dos professores

8. Referências bibliográficas

1. Introdução

A disciplina Museologia e Comunicação 3 propõe uma exposição onde a memória do curso é o protagonista principal, como uma forma de não só homenagear, mas também visto como uma forma de trazer mais reconhecimento e destaque. Ao trazer um pouco da história do curso para os alunos do ensino médio de diversas escolas de Brasília, acabasse de certa forma como uma forma de incentivar e despertar interesse desses alunos no curso de Museologia da Universidade de Brasília.

Não se pode falar em exposição sem a proposta de um plano educativo, principalmente quando o público-alvo são adolescentes cursando o ensino médio. Antes de dizer quais serão as propostas, se faz necessário que seja especificada a necessidade dessas ações educativas, ações essas que só foram começar a acontecer no século XX, quando os museus passaram a ser considerados como mais que um lugar de rememoração e guarda. As ações educativas possuem o propósito de mediador e até mesmo de referencial para a comunidade, essas ações são focadas em tornar o ambiente um espaço mais acessível e dinâmico. Ao desempenhar um processo educativo, se faz necessário o entendimento do conceito que a exposição vai apresentar e o seu público principal.

As propostas que faremos serão variadas, iremos sugerir alguns filmes que possuem um teor mais dinâmico e divertido. Além de webinários com o teor mais informativo, e rodas de conversas para se ter uma troca mais plausível com os alunos. A proposta original, que vai ser debatida mais precisamente em outros tópicos desse trabalho, é que os alunos e até mesmo os professores do ensino médio possam não tão somente adquirir algum tipo de conhecimento, como também, consigam se divertir durante esse processo. Ao mesmo tempo em que a exposição vai servir de reconhecimento e homenagem ao curso, professores e alunos do curso de museologia, ela também serve como forma de trazer o curso mais para perto da população.

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

A presença de uma proposta educativa para uma exposição é essencial para que o museu consiga estabelecer uma relação entre a exposição e os visitantes, pensando sempre no tipo de mensagem que será transmitida e no público-alvo, “para decidir quais os programas a estabelecer e métodos pelos quais os processos de aprendizagem possam ser realizados” (BRÜNINGHAUS-KNUBEL, 2002, p. 130).

Dessa forma, a proposta educativa que será apresentada no presente projeto tem como objetivo comunicar conhecimentos e informações referentes ao curso de Museologia da

Universidade de Brasília e a sua história de forma dinâmica e educativa, procurando dar mais atenção ao curso e fazer mais pessoas terem conhecimento dele e de suas áreas. Isso será possível com a inclusão de atividades educativas e culturais que serão oferecidas para o público durante a exposição, criando assim uma proximidade entre o acervo e os visitantes e lhes dando uma outra alternativa de aprendizado.

2.2 Objetivos Específicos

O objetivo principal ou geral que temos com a exposição, e que vai ser reforçado com as ações educativas, é apresentar o que é a Museologia. Muitas vezes, a maioria das pessoas não sabem do que o curso se trata, e os poucos que sabem, por muitas vezes possuem uma visão estereotipada. Garantir que todos os que visitarem a exposição saiam sabendo um pouco sobre o amplo universo que ela consiste e sua transdisciplinaridade. Além de mostrar todo o esforço dos professores e alunos, esforços esses que são realizados desde antes da implementação do curso na UnB. O nosso objetivo é trazer não só reconhecimento, como também conhecimento. E através dos feedbacks dos alunos e professores, debateremos os resultados para assim enxergarmos o que a Museologia da UnB traz para o público de fora.

Apesar das ações educativas estarem sendo voltadas para o público do ensino médio, o grupo do educativo e ações culturais está aos poucos fazendo uma seleção de atividades que pode ir além do público adolescente, estamos retornando nossas atividades acessíveis a maioria dos públicos, os professores dos alunos do ensino médio saíram sabendo um pouco mais da Museologia, e isso é um grande passo, já que assim eles mesmos podem trazer um pouco dela para suas salas de aula. É parecido com um ciclo, onde cada pessoa que aprende um pouco, se interessa um pouco, acaba por passar esse saber para todo um meio onde se está inserido. É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formação, implementação e execução das atividades propostas (OLIVEIRA, 2019, p.44).

3. Material do Professor e Mediador

3.1 Ação Educativa – Proposta

A ação educativa tem como objetivo mostrar aos alunos e professores do ensino médio de forma lúdica e divertida a Museologia enquanto uma área científica e apresentar suas áreas de atuação. Nesse processo serão apresentadas três obras cinematográficas: “*Uma noite no museu*”, “*George, o curioso*” e “*Charlie Brown vai ao museu*” que trazem a reflexão sobre os tipos de trabalho que podem ser realizados por um museu, criação de uma roda de conversa para aproximar o público do tema proposto e a realização de palestras com os

professores de Museologia da Universidade de Brasília com o intuito de trazer um olhar mais técnico sobre a área.

Além das atividades com o público, está proposto uma cartilha digital, com o objetivo de trazer de forma simples as informações abordadas na exposição. Por se tratar de um instrumento didático, sua utilização será necessária para uma rápida compreensão do público do tema abordado na exposição.

A condução da exposição é feita por meio dos mediadores culturais. Os mediadores são voluntários que vão auxiliar o público na interpretação do acervo, estimulando a reflexão crítica acerca do assunto que está sendo abordado na exposição.

Será preparado um material para os professores das escolas contendo as principais informações básicas sobre a exposição e sobre o curso de Museologia. Esse material deverá ser apresentado aos estudantes pelos professores antes de visitar a exposição para que ocorra uma prévia contextualização do tema auxiliando na compreensão do tema abordado na exposição.

3.2 Material do Professor

Será oferecido um material escrito aos professores, explicando a exposição e o curso para assim terem um conhecimento prévio sobre o tema da exposição, podendo assim abordar o assunto em sala de aula ou auxiliar seus alunos durante a visita. O material terá as seguintes informações:

- A criação do curso de Museologia na UnB;
- O que se estuda na Museologia;
- O que é um Museólogo;
- Quais são as diferentes áreas existentes dentro da Museologia;
- Disciplinas oferecidas pelo curso.
- Temas: Memória, cultura, preservação, museus, instituições culturais...
- Dicas de vídeos, curtas.
- Lugares de visitação em Brasília.

Dessa forma, os professores serão capazes de explicar com segurança aos seus alunos o que é a Museologia e qual é a sua importância para os museus, os patrimônios e a cultura. Eles poderão também incentivar os alunos a participar das atividades educativas e culturais que serão oferecidas pela equipe da exposição. E isso pode ir para além de explicar o que é Museologia, mas também conseguir trazer os seus conteúdos para as salas de aula do ensino médio, já que o Programa de Avaliação Seriada (PAS), muitas vezes possui e trata questões que são ensinadas dentro do curso de Museologia. Então os

ensinamentos iriam para além de apresentar “O que é a Museologia”, iriam também como um auxílio para a entrada deles na UnB.

3.3. Material do Mediador

3.3.1 O que é o mediador, e como mediar?

A mediação tem o sentido de união, de unificação, de igualdade e, sobretudo, é compreendida como resultado, como produto de uma relação entre dois elementos antagônicos que, por meio dela, podem ser homogeneizados (ALMEIDA, 2002, p.2). Dessa forma, podemos considerar que, no caso dos museus, o mediador é aquele que auxilia o público na interpretação crítica do tema proposto na exposição.

A mediação enquanto uma atividade cultural utilizará de atividades didáticas, sensoriais e intelectuais. Mediar é provocar o movimento, é ampliar as referências, instigar a reflexão do propositor e do receptor, ou seja, do educador e do educando (STEIL, CARVALHO, 2016, p. 7). Assim, percebemos que no processo de reflexão do público visitante da exposição às atividades culturais exercem papel fundamental, uma vez que são elas que vão dar o contexto das informações expostas e possibilitar que o visitante tenha uma experiência aprofundada acerca do tema.

3.3.2. Informes ao mediador

Será proposto a criação de um webinar com o intuito de preparar os mediadores voluntários com as informações da exposição. O material terá as seguintes informações:

- O que se estuda na Museologia;
- Com o que trabalha o profissional museólogo;
- As áreas de atuação da Museologia;
- Uma breve história sobre o curso;
- A interdisciplinaridade da Museologia e o que isso oferece na formação do museólogo.

Com essas informações será possível manter o diálogo entre o público e a exposição. Além de estimular o conhecimento sobre a área da Museologia, irá incentivar os alunos a ingressar na carreira de museólogo. Os informes serviram como forma de aproximar os estudantes da exposição, para que eles possam estar inseridos no contexto da exposição. E assim eles possam relacionar os conteúdos dados não só somente com o seu dia a dia, mas também com o seu estudo. Esse material também serve para o público que não está no ensino médio, já que devemos estar preparados para receber todos os tipos de públicos, e que eles igualmente estejam por dentro da proposta da exposição.

3.3.3. Público-alvo

O intuito da escolha de alunos do ensino médio como público-alvo da exposição é trazer visibilidade ao curso e à área da Museologia. Por se tratar de um curso pequeno e uma área pouco conhecida é importante trazer ao conhecimento dos jovens a existência desse curso e torná-lo uma possibilidade de escolha. Mostrar como a memória, a cultura, a diversidade fazem parte de nossa realidade. Ainda que os estudantes não venham ingressar no curso futuramente, será significativo a consciência dessa área do conhecimento.

4. Cartilha Educativa

A Cartilha Educativa se coloca como um instrumento de primeiro contato entre o público e a exposição, que atua no processo informacional. Por meio de cartilhas digitais, o debate e o diálogo podem ser aberto aos visitantes, gerando um senso de aproximação maior por estarem cientes não apenas de como a exposição vai funcionar por meio das informações técnicas sobre a mesma, mas das motivações e temáticas que possui, através de textos mais direcionados.

Dessa forma inicial, propõe-se uma cartilha digital em pop-up dividida em cinco partes, que aparecerá quando o usuário adentrar a plataforma, podendo acessar as diferentes partes da cartilha tanto através de cliques/toques na tela, quanto pelas setas direcionais do teclado.

Na primeira página da cartilha ou folder, sugere-se apresentar o nome da exposição e a instituição que a está promovendo, nesse caso a Universidade de Brasília. Na segunda página estaria localizado um breve texto informativo, que resumisse as ideias expressadas pela exposição e suas motivações. Presente na terceira página estariam informações de como o usuário pode se utilizar do espaço virtual e do digital da exposição, buscando não apenas seu conforto, mas uma navegação ampla pelos conteúdos oferecidos. Na quarta página estariam presentes informações sobre as ações e atividades culturais disponíveis, seguida pela quinta e última página, que seria um cronograma dessas atividades, para melhor localização do público.

5. Atividades Culturais

Com o intuito de aproximar o público do conceito da exposição e dos temas tratados na mesma, foram pensadas três diferentes modalidades de atividades culturais a serem ofertadas no decorrer da exposição. Pensadas com o intuito de aproximar o público da exposição oferecendo contexto teórico e cultural, as atividades são opcionais, mas pensadas para enriquecer a experiência da visita à exposição. As atividades culturais

também podem ser vistas como uma forma de estar mais perto da realidade dos estudantes, ou até mesmo perceber que já faziam parte.

5.1. Palestras com Professores

Como uma forma de contextualizar e aproximar o público dos professores, servidores e das atividades realizadas no âmbito do Curso de Museologia da Universidade de Brasília, serão realizadas palestras com os professores que compõem o curso, essas palestras também possuem o intuito de debater e trabalhar temáticas que estão presentes e são importantes para não só somente o curso de Museologia da UnB, como também para a própria sociedade e mercado de trabalho. Assim, seriam feitas quatro palestras: uma com a Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes (com enfoque em patrimônio), com a Prof.^a Deborah Silva Santos (sobre museologia social), com a Prof.^a Silmara Küster de Paula Carvalho (sobre princípios básicos da conservação e restauração de acervos) e com o Prof.^o Dr. ^o Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (sobre história da arte).

A escolha dos professores foi feita com base na disponibilidade dos mesmos, já que o grupo das entrevistas tiveram um curto período de tempo para realizar as entrevistas, e alguns professores acabaram, por algum motivo, não respondendo o e-mail. Algumas entrevistas que estão “faltando” podem ser feitas durante a disciplina de Museologia e Comunicação 4. Todas as palestras seriam realizadas de forma online e gratuita, com data, horário, plataforma e forma de ingresso previamente divulgadas.

5.2. Exibição de Filmes

Contando com a aproximação dos visitantes da exposição à área da museologia de uma forma lúdica, divertida e que cativa o público de todas as idades, haverá a disponibilização de três diferentes obras cinematográficas. A primeira delas, intitulada Charlie Brown vai ao Museu, tem cerca de 17 minutos e mostra a visita de uma turma escolar a um museu de arte, instigando a curiosidade sobre as obras e os movimentos artísticos.

A segunda produção, intitulada George, o Curioso, de 2006 e com uma hora e meia de duração, é um filme que conta a história de uma expedição para a África com o objetivo de encontrar um artefato que pode ajudar o museu local a atrair mais público e escapar da falência. Além de demonstrar a importância do museu para a sociedade em que ele está, o filme também abre discussões sobre a história do colecionismo e dos museus, colonização e sobre os desafios que os museus atuais enfrentam para se manterem relevantes para seu público.

A terceira obra, intitulada Uma Noite no Museu, de 2006 e com uma hora e 48 minutos de duração, conta a história de um segurança noturno do Museu de História Natural de Nova York que, durante o trabalho, descobre que os objetos do museu tomam vida quando os

visitantes vão embora. Despertando de forma lúdica a curiosidade sobre o mundo dos museus, o filme demonstra como o processo de musealização é capaz de transformar os objetos em testemunhos de suas realidades no mundo externo à instituição e a habilidade adquirida pelos mesmos de contar histórias.

5.3 Oficinas

Apresentar uma vídeo aula gravada, onde ensinaremos como fazer um “varal de memória” e uma técnica de “restauro de moeda”. E ao ensinar colocaremos a proposta de que os alunos reproduzam essa aula em casa ou até mesmo nas escolas, e que eles gravassem, se possível, e postassem em alguma rede social ou plataforma (youtube) com a #MuseandonaUnB.

5.4. Rodas de Conversa Mediadas

Como forma de mediar a exposição em um ambiente virtual, serão realizadas rodas de conversa com mediadores. Realizadas online e gratuitamente, é um espaço onde será possível discutir o acervo exposto e seus impactos sobre o público de forma a desenvolver o senso crítico e debater os conhecimentos adquiridos ao longo da visita à exposição. Essas rodas de conversas também ficarão gravadas, e serão disponibilizadas a escolas que se interessarem em participar da exposição

6. Estudo de Público - Pesquisa Qualitativa

Tendo em vista essa busca de um diálogo com o público, faz-se necessário manter essa ponte de contato mesmo após o término de sua visita à exposição.

Através da aplicação de questionários, pode-se ter um entendimento maior da relação que os visitantes tiveram com a exposição em diferentes aspectos por meio dos dados qualitativos. Portanto, propõe-se três questionários, um questionário básico para o público geral, tratando sobre a experiência geral da exposição e seu ambiente digital, um específico para os professores, para se entender sua relação com o tema e como suas práticas podem ser influenciadas pela exposição, e por fim um específico para os alunos, visando compreender o impacto causado pela visita. As questões do questionário geral seriam aplicadas em ambos os questionários específicos, que seriam acessados ao visitante confirmar ser um professor ou um aluno, sendo redirecionado ao seu respectivo questionário.

6.1. Questionário Geral

Como ficou sabendo sobre a exposição?	
A exposição foi de fácil acesso?	

Recomendaria a exposição para alguém?	
Já esteve em uma exposição virtual anteriormente? Se sim, como foi a experiência?	
Por favor, deixe uma sugestão para aprimoramento	

6.2. Questionário Específico - Professores

Qual é a matéria que leciona?	
Em qual escola leciona?	
Há alguma forma de utilizar a exposição em sala de aula, se sim, como seria?	

6.3. Questionário Específico - Alunos

Você já conhecia a Museologia?	
Após a exposição, você se interessou pelo curso ou pela área?	

7. Perspectivas na fala dos professores (Bate Papo – 26/10)

Os professores acreditam que a exposição possa trazer não só o conhecimento do curso, como também tornar conhecido os espaços de patrimônio e instituições. Mostrar o mercado de trabalho da museologia, e realmente trazer museologia para perto dos alunos, de um modo que eles se identifiquem não só com a museologia, mas sim também com a Universidade de Brasília, que eles possam se ver dentro desse ambiente. E que tornemos extremamente acessível, que a exposição possa ser vista para além do computador, e que também possua algo mais físico, como por exemplo: banners. Os professores também falaram sobre a possibilidade da criação de uma disciplina de museologia adaptada para o ensino médio.

8. Referências bibliográficas

ALMEIDA, José Luiz. A Mediação como Fundamento da Didática. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/2_a_mediacao_como_fundamento_da_didatica.pdf>.

BRÜNINGHAUS-KNUBEL, Cornélia. A Educação do Museu no Contexto das Funções Museológicas. In: **Como Gerir um Museu – Manual Prático**. ICOM Brasil/UNESCO. 2002. p. 129-144.

OLIVEIRA, C. A. P. de. (2019). Educação patrimonial no Iphan: análise de uma trajetória. *Revista CPC*, 14(27esp), 32-54. São Paulo.

STEIL, Isleide; CARVALHO, Carla. Mediação cultural na escola: dança em foco. Reunião Científica Regional da ANPED. Julho, 2016, UFPR. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo19_ISLEIDE-STEIL-CARLA-CARVALHO.pdf>.

Expografia

Sumário

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

1.2. Objetivos específicos

2. Escolha de título da exposição

3. O espaço expográfico

3.1. A divisão dos espaços: as estações

4. Acessibilidade

5. Fonte, cores, logo e identidade visual da exposição

6. Referências bibliográficas

1.Objetivos

1.1.Objetivo geral

O objetivo da expografia é pensar e criar a logomarca e identidade visual da exposição, criar o espaço expográfico, seus módulos e seus textos. Além de pensar em possibilidades de acervo a partir do tema e adequá-lo nos diferentes módulos.

1.2.Objetivos específicos

Os objetivos específicos da expografia são:

- Definir a fonte tipográfica, as cores e a estrutura da exposição;
- Criar textos com linguagem clara, objetiva e acessível para os módulos;
- Definir a log da exposição, de acordo com os símbolos e tema da exposição e
- Pensar em uma exposição que seja acessível.

2. Escolha de título da exposição

A escolha do título da exposição foi feita de maneira coletiva com todos os integrantes do grupo e colocada para a turma em forma de proposta. O título proposto foi acatado pela turma, dessa forma, o título da exposição é: “Museando na UnB: Caminhos e perspectivas do Curso de Museologia”.

O neologismo “Museando” faz referência ao fato de que haverá um “caminho” que terá como objetivo contar a história do curso de Museologia por meio de uma na exposição digital.

3.O espaço expográfico

Como já ressaltado anteriormente neste projeto museográfico, devido a pandemia de COVID-19, declarada em onze de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, a presente exposição curricular será realizada em ambiente digital. Nesse sentido, propõe-se uma exposição em 2D, abrigada em um *website*. Propõe-se que o visitante “caminhe” do minhocão até a Faculdade de Ciência da Informação. Nesse caminho, a/o visitante teria, nas laterais, como acessar as estações. Cada estação seria uma parte da história do curso de Museologia da UnB, seguindo uma cronologia/linha do tempo.

3.1. A divisão dos espaços: as estações

Como já citado anteriormente neste projeto museográfico, propõe-se que os núcleos/módulos da exposição sejam chamados de “Estação”. Nesse sentido, pensou-se em seis Estações, são elas:

Estação 1: A Universidade que abriga o curso de Museologia: a UnB.

Estação 1A: Da necessidade de criação de Universidade na nova capital federal.

Estação 2A - Idealizando o curso de Museologia

Estação 2B - Anos 1990

Estação 2C - Instituído o curso de Museologia

Estação 2D - Espaço físico ocupado pelo curso de Museologia

Estação 3 - As primeiras e os primeiros do curso de Museologia

Estação 4 - O curso de Museologia da UnB hoje: perspectivas profissionais

Estação 4A - Áreas de atuação do Museólogo

Estação 5 - Educativo

Estação 6 - Reflexos sociais do curso de Museologia

4. Acessibilidade

A exposição proposta tem como objetivo ser acessível de algumas formas. Propõe-se a elaboração de áudio descrições para as imagens, legendas para vídeos e apresentação dos vídeos e áudios em LIBRAS. Além de fazer a exposição em 2D, facilitando o acesso pelo celular para pessoas que não tenham computadores. Também pretende-se apresentar os textos com linguagem acessível a variados públicos, evitando o uso de termos difíceis.

5. Fonte, cores, logo e identidade visual da exposição

Fonte

A fonte definida para a exposição foi a fonte helvética. É a fonte das placas de sinalização de Brasília. Como a UnB está localizada no Plano Piloto e comemorará seus 60 anos em 2022, propõe-se uma fonte que carregue traços da cidade em que a universidade está localizada. Essa será a fonte dos textos e títulos da exposição. Para as legendas, a equipe do acervo definiu que a fonte será a fonte Montserrat.

Cores

As cores propostas para a exposição são as cores verde, azul e branco. Essas cores estão presentes na logo da UnB e em toda sua identidade visual. Por isso, propõe-se que a

exposição seja baseada nessas cores, já que o curso é na UnB. No sistema Pantone, o código do azul é Pantone 654 e o verde é Pantone 348.

Logo

Para a logo e a identidade visual da exposição, pensou-se em utilizar as cores da própria exposição, ou seja, verde, azul e branco. Como já citado anteriormente, essas cores estão na logo da Universidade de Brasília. A logo carrega as cores da UnB e o título da exposição está no centro da logo. Ela se encontra em anexo no apêndice deste projeto.

6. Referências bibliográficas

MORAES, Diego e TIZZO, Laura. **Por que isso é assim? Conheça o significado das cores das placas de Brasília.** G1 Notícias, jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/07/02/por-que-isso-e-assim-conheca-o-significado-das-cores-das-placas-de-brasilia.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2021.

MAPA DA UNB. Disponível em: <http://tecnutri57.blogspot.com/>. Acesso em: 19 out. 2021.

RIBEIRO, Darcy. Prólogo. In CARTA: falas, reflexões, memórias. **“A invenção da Universidade de Brasília (1961-1995)”**. Brasília: Informe do Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1995, n. 14, p.7-11. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/brasilia/mais#revistas>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FREITAS, Jamenson Araújo. **Egressos do curso de Museologia da Universidade de Brasília: Atuação no mercado de trabalho (2013-2017).** Brasília, 5 de julho de 2018; p. 15 - 27. Disponível em : https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21145/1/2018_JamensonAraujoDeFreitas_tcc.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

COSTA, Lygia Martins. **Narrativa sobre suas contribuições à museologia e ao patrimônio.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjmx7Wh18nyAhVxqpUCHVSxDBwQFnoECAIQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.unb.br%2Findex.php%2Fmuseologia%2Farticle%2Fdownload%2F16908%2F15200%2F28352&usg=AOvVaw04ga75P0gdEGYHk568gafU>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TODOROV, João Cláudio. **A Irreverência de um Intelectual e o Projeto da UnB.** In: CARTA: falas, reflexões, memórias. “A invenção da Universidade de Brasília (1961-1995)”. Brasília: Informe do Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1995, n. 14. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/brasilia/mais#revistas>. Acesso em: 21 ago. 2021.

12. APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotografias



Disponível em: <https://arquivoememoria.wordpress.com/2008/10/31/lancado-o-site-do-curso-de-museologia-da-unb/amp/>



Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/3609-curso-de-museologia-conquista-reconhecimento-nacional>



Disponível em: <http://www.fci.unb.br/index.php/component/content/article/24-outras-noticias/168-exposicao-curricular-meus-medos-na-unb?Itemid=263>

APÊNDICE B - Listagem do acervo

Item 1. Foto do lançamento do curso de museologia. Na foto encontra-se o aluno de comunicação organizacional da UnB o qual escreve o blog Arquivo e Memória, e algumas professoras como a Miriam Manini e a atual reitora Márcia Abrahão. Disponível em: <https://arquivoememoria.wordpress.com/2008/10/31/lancado-o-site-do-curso-de-museologia-da-unb/amp/>

Item 2. Foto da conquista da medalha de Mérito Museológico, obtida durante o 6º Fórum Nacional de Museus, realizado em Belém (PA), nela estão três docentes da museologia: Ana Lucia Abreu, Silmara e Celina Kuniyoshi, a última segurando a medalha e as duas primeiras com o certificado em mãos, ao fundo o espaço comum da Faculdade de Ciências da Informação, na UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/3609-curso-demuseologia-conquista-reconhecimento-nacional>

Item 3. Foto dos estudantes do sexto semestre do curso de Museologia que organizaram a exposição curricular “Meus Medos”, em 2018. Disponível em:

<http://www.fci.unb.br/index.php/component/content/article/24-outras-noticias/168-exposicao-curricular-meus-medos-na-unb?Itemid=263>

Item 4. Entrevista realizada com a aluna Flávia Fernandes, que apresenta uma atuação intensa no curso de Museologia. Na entrevista ela descreve sua experiência nos projetos de extensão e incentiva a participação mais ativa dos alunos nas decisões que envolvem o curso. Transcrição disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Hj6T7hwcA9VTnvzqTECqNIRNADg3odbo/view?usp=drivesdk>

Item 5. Entrevista realizada com a aluna Mayara Rodrigues, presidente do Museotec que é uma empresa Júnior que executa serviços e consultoria em Museologia. Ela descreve sua visão como aluna e como profissional no mercado de trabalho. Transcrição disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eOB3gqyDaTzVRThq8W8gKwUX10pbCSWH/view?usp=drivesdk>

Item 6. Entrevista realizada com o professor Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, pertencente ao Departamento de Artes. Dionísio teve importante participação nos primeiros anos do curso de Museologia da Universidade de Brasília e apresenta sua visão de quem integra o curso mas ao mesmo tempo observa de fora, ressaltando sobretudo, os diferenciais dos profissionais de museologia. Transcrição disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D8W3euCpj2eJG_7tneY17Phtpj4IEHWo/view?usp=drivesdk

Item 7. Entrevista com a professora Deborah Silva Santos, docente do Curso de Museologia inserido na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. A entrevistada incentiva a realização de trabalhos e produções acerca das demandas sociais sob o olhar da Museologia, além de expressar a importância da interdisciplinaridade do campo. Transcrição disponível em: https://drive.google.com/file/d/1SRdrNh9bHrYC_fmMFdiUJSdbpbusWuGQ/view?usp=drivesdk

Item 8. Entrevista com a professora Doutora Ana Lúcia de Abreu Gomes, docente do Curso de Museologia inserido na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. A Professora conta sua trajetória como docente de História e Técnica do Departamento do Patrimônio Imaterial, do IPHAN, até sua chegada no curso de Museologia da UnB e as disciplinas que leciona. Transcrição disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1uWtO_PpM_Kmliolv1Ui_St96NukwUK8j/view?usp=drivesdk

Item 9. Vídeo intitulado "Informe UnB Exposição Gravuras e Gravadoras da UnB", 2021, publicado pelo canal Museologia UnB. Informações acerca da exposição organizada pelos alunos da disciplina Museologia e Comunicação 4, ofertada pelo Curso de Museologia da Universidade de Brasília. A exposição se chama "Gravuras e Gravadoras da UnB" e foi realizada na Casa de Cultura da América Latina, contendo 85 obras que retratam as gravadoras que fizeram parte da Universidade. Duração: 0:54 segundos. Disponível em: <https://youtu.be/8XxLaGdqYVw>

Item 10. Vídeo intitulado "10 anos do Curso de Museologia", 2021, publicado pelo canal Museologia UnB. O vídeo apresenta a fala da Museóloga Lygia Martins Costa, que elaborou o primeiro projeto pedagógico para um possível Curso de Museologia na Universidade de Brasília. No ano de 1988, conforme apresentado no vídeo, a museóloga Lais Scutto acompanhada do Professor Antônio Miranda aprovaram o projeto para o Curso de Museologia, que não foi concretizado. Em 2006, com a publicação do Departamento de Museus do IPHAN foi criado o curso de Graduação em Museologia na Universidade de Brasília. O vídeo expõe fotos dos alunos que compuseram a primeira turma do curso, as exposições curriculares e os professores que compõem o corpo docente. Duração: 10:13 minutos. Disponível em: <https://youtu.be/7BKdcnFQBNU>

Item 11. Fora da faixa. Reportagem do Correio Braziliense de maio de 2011. Dante Bresolin, calouro com mais idade da instituição, entrou no curso de Museologia por gostar da área. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2011/05/13/terna_revista_correio_252064/fora-da-faixa.shtml

Item 12. As principais propostas da UnB. Lista sobre o projeto do REUNI onde o curso da Museologia e outros cursos estão sendo planejados.

Item 13. Nova Graduação. Reportagem de outubro de 2008. Criação do curso de Museologia e expectativa do mercado em relação a grade curricular e vagas de emprego no Museu Nacional, de Brasília.

Item 14. Museologia, um curso para poucos, reportagem do Correio Braziliense, 29 de julho de 2013. A reportagem aborda sobre os primeiros formandos do curso de museologia da UnB. O desinteresse pelo curso, que ainda está em formação, aonde 32

peças entraram, apenas 10 seguiram em frente e só duas peças se formaram. A reportagem também mostra uma perspectiva de melhora e sucesso para o curso de Museologia e seus futuros alunos. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_ensinosuperior/2013/07/29/ensino_ensinosuperior_interna,379541/museologia-um-curso-para-poucos.shtml

Item 15. Resolução CNE/CES 21, Resolução CEPE 0015/2009 e Resolução CEPE 157/2009, registros da criação do Curso de Museologia na Universidade de Brasília, começando pela Resolução de 13 de Março de 2002, e especifica todo o projeto pedagógico, o perfil dos alunos, as metas de formação, tipos de estágio, formato das atividades complementares, a estrutura e formas de avaliação do curso, assim como sua carga horária.

APÊNDICE C – Modelo de Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____, de _____ de 20____

Assinatura

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

Telefone 1: () _____ Telefone2: () _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

APÊNDICE D – Legendas

Legenda 1:

Lançamento do curso de museologia. Autor Desconhecido.

Fotografia. 2008.

Legenda 2:

Conquista da medalha de Mérito Museológico. Autor Desconhecido.

Fotografia. 2014.

Legenda 3:

Estudantes do sexto semestre do curso de Museologia que organizaram a exposição curricular “Meus Medos”. Autor Desconhecido.

Fotografia. 2018.

Legenda 4:

Entrevista realizada com a aluna Flávia Fernandes. Flávia Fernandes.

Transcrição. 2021.

Legenda 5:

Entrevista realizada com a aluna Mayara Rodrigues. Mayara Rodrigues.

Transcrição. 2021.

Legenda 6:

Entrevista realizada com o professor Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, pertencente ao Departamento de Artes. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira.

Transcrição. 2021.

Legenda 7:

Entrevista com a professora Deborah Silva Santos, docente do Curso de Museologia. Deborah Silva Santos.

Transcrição. 2021.

Legenda 8:

Entrevista com a professora Ana Lúcia de Abreu Gomes, docente do Curso de Museologia.

Ana Lúcia de Abreu Gomes.

Transcrição. 2021.

Legenda 9:

Informe UnB Exposição Gravuras e Gravadoras da UnB. Canal Museologia

UnB. Vídeo. 2021.

Legenda 10:

10 anos do Curso de Museologia. Canal Museologia UnB.

Vídeo. 2021.

Legenda 11:

Fora da faixa. Correio Braziliense.

Reportagem. 2011.

Legenda 12:

As principais propostas da UnB. UnB.

Documento. 2008.

Legenda 13:

Nova Graduação. Correio Braziliense.

Reportagem. 2008.

Legenda 14:

Museologia, um curso para poucos. Correio Braziliense.

Reportagem. 2013.

Legenda 15:

Registros da criação do Curso de Museologia na Universidade de Brasília. CNE/CES;

CEPE; Resolução. 2009.

APÊNDICE E – Modelo de Ficha Catalográfica

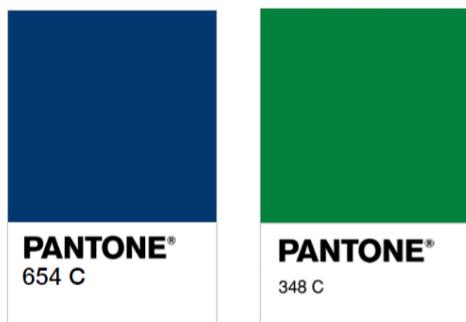
<i>Exposição MEMÓRIA DO CURSO DE MUSEOLOGIA NA UNB</i>		1. Registro:
2. Nome:	3. Coleção:	
4. Local:	5. Data:	
6. Assinatura / Marca / Fabricante:		
7. Material / Técnica / Suporte:		
8. Dimensões / Peso:		
9. Estado de Conservação: () Ótimo () Bom () Regular () Péssimo		
10. Histórico:		
11. Fotografia:		
12. Descrição:		
13. Referências Bibliográficas:		
14. Observações:		
15. Responsável:	16. Data do Preenchimento:	

APÊNDICE F - Cores e fonte

Fonte:



Cores:

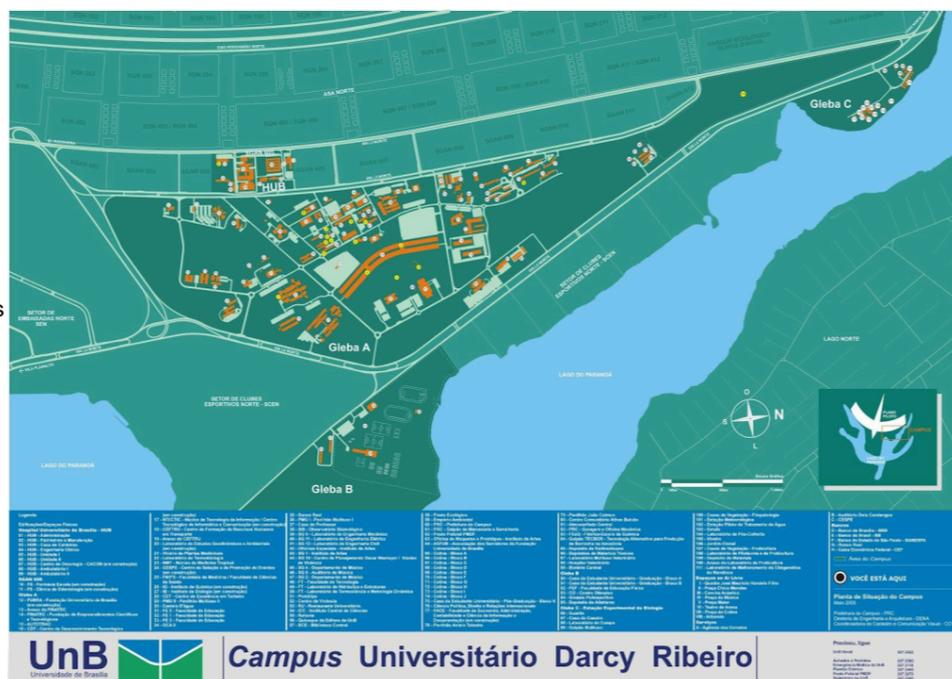


APÊNDICE G - Logo com detalhamento



APÊNDICE H – Protótipo da exposição

Mapa do Campus Darcy Ribeiro/UnB



Vista aérea do Campus Darcy Ribeiro/UnB



